

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO DE CONSELHEIROS DE ESCOLA

Andreza Alves Ferreira - PMV

alves.andreza@hotmail.com

Madalena Maria Barbosa Tsyganok - PMV

mada_sy@hotmail.com

RESUMO

Neste trabalho apresentaremos os resultados de um processo de formação junto aos membros dos Conselhos das Unidades de Ensino da Prefeitura Municipal de Vitória (ES). Objetivamos socializar uma experiência de formação com conselheiros de escola, buscando dialogar com as práticas de política de gestão democrática. Para isso, descreveremos a experiência vivida nas formações por micro-regiões realizadas no ano 2008. No processo formativo procuramos “dar voz” aos conselheiros e possibilitar espaços para reflexões sobre o cotidiano escolar. Os resultados e discussões foram descritos a partir das contribuições de Paulo Freire.

TEXTO AMPLIADO

Este relato é o resultado das formações com os conselheiros das Unidades de Ensino do município de Vitória (ES), coordenado pela equipe de Assessoria aos Conselhos de Escola da Gerência de Gestão Democrática da Secretaria de Educação. O interesse por este trabalho emergiu de nossas atuações como assessoras e formadoras nos encontros de formação de conselheiros realizados por micro-regiões do município. Nossas indagações diziam respeito ao papel do Conselho de Escola, especificamente, quanto ao sentido político-pedagógico de sua atuação. Em nossos espaços de assessoria vivenciamos com muita frequência a centralidade de ações dos conselheiros nos aspectos administrativos e financeiros em detrimento de uma atuação mais política e voltada para o processo ensino-aprendizagem da Unidade de Ensino e da garantia da educação enquanto direito humano fundamental.

Então, buscando contribuir com uma atuação mais política do Conselho de Escola, organizamos uma formação, cujo principal objetivo foi possibilitar aos Conselheiros o aprofundamento das reflexões sobre o tema “A Função Político-Pedagógica do Conselho de Escola” enquanto órgão consultivo, deliberativo, fiscalizador e de mobilização comprometido com o processo educacional da Unidade de Ensino. Utilizamos como referência o material didático do Ministério da Educação para o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. A formação foi organizada em dois encontros e atividades não presenciais. A partir do tema proposto, algumas questões foram problematizadas nos momentos de formação, quais sejam: Por que o Conselho de Escola existe? Qual a principal função do Conselho de Escola? Que práticas podem fortalecer o conselho enquanto órgão gestor da escola? Qual o tipo de educação a ser desenvolvida na escola? Como resultados destas questões, foram produzidas algumas reflexões e

produções de conhecimentos sobre a própria vivência dos conselheiros. A partir das produções, estabelecemos um diálogo de modo que pudéssemos juntos com os sujeitos que atuam diretamente nos conselhos, buscar alternativas que qualifiquem tanto a atuação destes conselheiros quanto da assessoria-referência neste processo.

A realização dessa formação revelou-nos que esse processo tornar-se-á mais significativo na medida em que permitir aos sujeitos envolvidos refletirem sobre a realidade em que atuam e, ao mesmo tempo, buscarem alternativas aos desafios postos por eles. Aponta ainda, para uma formação que se dá no cotidiano por meio de vivências que possibilitam atitudes de cooperação, solidariedade e tolerância. Sendo, portanto, um processo educativo que visa à formação do cidadão participante, crítico, responsável e comprometido com as mudanças daquelas práticas e condições da sociedade que violam os direitos humanos. Nesse sentido, essa experiência de formação também nos mostrou que esse processo educativo acontece, sobretudo, na atuação como conselheiro, quando esta se concretiza por meio de práticas reflexivas.